




Relatório Anual 2005
Eletros

Relatos de 35 anos de história



*As fotografias que ilustram o
Relatório Anual 2005, foram
gentilmente cedidas pelo
presidente da Eletros,
Luiz Limaverde.*



Chegamos aos 35 anos da Eletros, uma data extremamente importante, pois ela coincide com o período de vida laborativa de um profissional, ou seja, se um trabalhador tivesse se inscrito no primeiro dia de existência da Eletros, hoje teria o direito de dar entrada na complementação de sua aposentadoria com toda segurança, tranquilidade, para ele e seus familiares. Isso é resultado de um trabalho responsável, seguro e competente de todas as equipes que passaram por aqui, demonstrando que a Eletros tem e sempre teve uma grande preocupação com o participante, tanto os ativos, quanto os assistidos, no que diz respeito à sua saúde, seu bem-estar e sua tranquilidade em vida....

Com os resultados positivos obtidos ao longo dos anos, principalmente nesses quatro últimos anos de superávit, nós pudemos aperfeiçoar muitas coisas, dentre elas, a nova tábua de mortalidade, que nos dá uma tranquilidade de cerca de 20 anos em cima daquela que era anteriormente utilizada, isso significa que não teremos que nos preocupar em ter que modificar essa tábua por um longo período.

... Além disso, a garantia de recebimento do benefício também se assegura diante de uma política extremamente conservadora da empresa, buscando investimentos com risco minimizado e alternativas que possam efetivamente trazer tranquilidade tanto para os dirigentes, para os conselhos e para os participantes. É um ano importante em que devemos mesmo comemorar. Comemorar um feito extremamente significativo que, em parceria com a Eletrobrás, Cepel e ONS, foi possível construir essa empresa tão firme e consistente que é a Eletros.

Luiz Limaverde



Sumário



Mensagem da Diretoria
06



A Eletros em Grandes Números
10



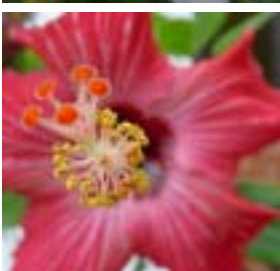
Fatos Relevantes
14



Situação Previdenciária
20



Situação Financeira
26



Eletros-Saúde
36



Órgãos de Administração e Fiscalização
40

A close-up photograph of a pink orchid flower with prominent purple veins on its petals. The flower is the central focus, with other similar flowers visible in the background, slightly out of focus. The lighting is soft, highlighting the delicate texture of the petals.

*Mensagem
da Diretoria*



A criação da Fundação Eletrobrás de Seguridade Social - Eletros, em 1971, quando da minha primeira gestão como presidente da holding, foi um marco na política de recursos humanos da empresa. A Fundação garantiu, por meio da instituição da previdência complementar, somada a diversos outros benefícios advindos de sua evolução patrimonial, meios eficazes de renovação dos quadros de pessoal da Eletrobrás e mecanismos de proteção social de seus empregados, durante e após seu exercício profissional.

Hoje, a Eletros, exemplo dos tempos pioneiros da previdência estatal no Brasil, tem a companhia de inúmeros fundos de pensão, públicos e privados, que contribuem decisivamente para a formação da poupança interna de nosso país. A configuração original da Fundação também se ampliou, passando os beneficiários a fazer parte de sua administração, a partir dos anos 1980, e constituindo um rol de patrocinadores que inclui, junto a Eletrobrás, o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica - Cepel e, mais recentemente, o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

As comemorações em torno do 35º ano de atuação da Eletros são, a um só tempo, a celebração da seriedade e da eficiência administrativa, da prudência e da solidez financeira, consolidadas em uma verdadeira experiência de cidadania que integrou a construção de três décadas de história da Eletrobrás, do setor de energia elétrica e da previdência social no Brasil.

Mario Penna Bhering

Em 2005 a Eletros, aproveitando superávits acumulados nos três exercícios anteriores, implementou a tábua de mortalidade AT-2000, ao custo total de R\$ 182 milhões. Essa medida, adotada sem qualquer ônus para os participantes e para as patrocinadoras, fez com que a Eletros se tornasse, dentre os fundos de pensão acompanhados pela Secretaria de Previdência Complementar - SPC, um dos pouquíssimos a dispor desse instrumento, que garante enorme segurança quanto à sua estabilidade econômico-atuarial.

A expectativa da Eletros com a implantação da AT-2000 é de que não seja necessária revisão da tábua de mortalidade pelos próximos 20 anos.

Mesmo após a utilização daquele volume de recursos, a Fundação, valendo-se da conjuntura econômica favorável, encerrou o exercício de 2005 com um significativo superávit de R\$ 151,9 milhões, o que lhe permitirá adotar medidas de proteção adicionais para salvaguardar os interesses de seus participantes. Esse foi o quarto ano consecutivo de apuração de superávits na Fundação.

A qualidade dos investimentos da Eletros é decorrência da consolidação de um modelo baseado na sólida formação técnica de seus empregados e na disciplina do processo decisório, fatores que por sua vez só puderam se tornar eficazes com a autonomia concedida pelas patrocinadoras à administração da Fundação.

Internamente, a Eletros implementou procedimentos estabelecidos pela Resolução 13 do

Conselho de Gestão de Previdência Complementar, que definiu conceitos e métodos de controle a serem adotados pelos fundos de pensão para minimizar seus riscos e aperfeiçoar seus princípios de governança. No início do ano, a Eletros estabeleceu como meta a adequação dos seus processos às recomendações da Resolução, mapeando todos os seus macroprocessos, levantando os riscos inerentes aos mesmos e identificando procedimentos para diminuir esses riscos. Todas as Diretorias foram envolvidas em um projeto que durou o ano inteiro e teve como resultado uma fotografia do atual sistema de controle da Eletros, no tocante a seus principais processos.

Na área assistencial, diante do déficit financeiro acumulado pelo Eletros-Saúde nos últimos anos, o Conselho Deliberativo da Eletros determinou a preparação de um programa de reestruturação do plano. Estão em andamento estudos de natureza jurídica e atuarial, que levarão à compatibilização da grade de coberturas médico-hospitalares e do padrão da rede credenciada com o poder aquisitivo e o perfil etário dos usuários do plano, o que possibilitará a recuperação do seu equilíbrio econômico.

Com o intuito de ajudar a minimizar as questões financeiras ligadas ao Eletros-Saúde, foi efetivada a centralização das folhas de pagamento da Eletros em um único banco, o Banco Real, escolhido após a realização de uma concorrência da qual participaram oito dos maiores bancos do país e que foi conduzida por um grupo de trabalho do qual participaram dois representantes da Fundação

e dois da Apel. Essa medida, antipática para uma importante parcela de assistidos que há muitos anos recebia seus proventos em outros bancos, teve como única motivação o prêmio que o banco contratado paga (cerca de R\$ 600 mil anuais, no caso) pela exclusividade na gestão da folha de pagamento e que reverterá em benefício de usuários do Eletros-Saúde.

Ainda na área assistencial, a Fabes deu continuidade aos programas que já estavam em funcionamento, como o Programa Assistencial Básico, o Programa Assistencial de Coberturas Adicionais e o Programa de Auxílio à Mensalidade, este último com algumas alterações em relação à sua primeira versão. Além disso, a Fabes implementou o Programa Assistencial Habitacional - PAH, considerado pelos participantes como um dos mais relevantes, beneficiando participantes que não possuíam imóvel próprio e com renda familiar bruta de até 11 salários mínimos, com empréstimos para a compra de moradia.

Vale ainda mencionar todo o trabalho desenvolvido sobre a mudança no sistema de tributação dos fundos de pensão, a partir da Lei 11.053, de 29/12/2004. Além de isentar do imposto de renda os rendimentos obtidos pelos investimentos, esta lei implantou a tabela regressiva de alíquotas incidentes sobre os benefícios de aposentadoria, que passou a ser uma opção à tabela progressiva já utilizada, apenas para os participantes dos planos de benefícios nas modalidades contribuição definida (CD) ou contribuição variável (CV). Em se tratando de uma opção não obrigatória, mas

irretratável, foi desenvolvida, durante todo o ano de 2005, uma campanha de esclarecimento aos participantes do ONS.

No ano de 2005, a Eletros recebeu a fiscalização da SPC, que esteve, de maio a novembro, examinando documentações, em especial da área de investimentos, retroativas ao ano de 1996.

Fica para o fim a referência ao principal projeto em andamento na Fundação, que é o da implantação do novo plano CD. Em novembro, a SPC emitiu ofício aprovando as alterações no regulamento do plano Plano BD, fechando o plano a novas adesões. Na mesma ocasião, solicitou o envio dos convênios de adesão das patrocinadoras ao novo plano CD, sinalizando para o início de 2006 a sua aprovação definitiva. Diante dessa realidade, a Eletros iniciou o desenvolvimento da campanha de lançamento do plano, buscando a linguagem, os veículos e a mídia mais adequada para, em breve, atingir a todos os participantes.

Em 2006, este será sem dúvida, o grande desafio a ser enfrentado pela Fundação: o de mostrar aos participantes ativos da Eletrobrás, do Cepel e da própria Eletros, um novo produto, ao qual eles poderão aderir, ou não, segundo suas situações e conveniências pessoais.

A close-up photograph of a white rose in full bloom, set against a blurred green background of leaves and other flowers. The petals are layered and detailed, showing the texture of the flower. The lighting is soft, highlighting the white color of the petals.

*A Eletros em
Grandes
Números*



"Na verdade, as fundações foram criadas para serem um complemento da política de recursos humanos das empresas. Isso faz parte da política de oxigenação do quadro de pessoal das empresas. Pelo menos foi essa a intenção original. No momento em que a empresa julgasse oportuno renovar seu quadro de pessoal, ela contaria com a fundação para facilitar a saída de pessoal, assegurando uma aposentadoria tranquila, digna."

"Eu gostava da fundação. Foi um lugar que me realizou profissionalmente. Eu gostava do contato direto com as pessoas, entende? A li podemos ver o resultado do nosso trabalho. É gratificante. Para mim foi muito salutar essa participação da fundação. A bem da verdade, devo dizer que até hoje acompanho, com muito interesse, os trabalhos e os desenvolvimentos da Eletros."

"A Eletros é uma pessoa jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, e assim deve ser compreendida. O presidente, diretores e conselheiros respondem com seus bens particulares por qualquer desajuste que provoquem na fundação. Portanto, a gestão dos diretores da Eletros deve ser respeitada, entendida aí sua autonomia administrativa."

"A bem da verdade, devemos reconhecer que sem a compreensão e o apoio da Eletrobrás nada teríamos realizado. A fundação tem que ser considerada como uma empresa independente, com sua administração própria, com código próprio, com estatuto próprio etc."

Ari Barcelos

Trecho de entrevista concedida para o livro
História da Eletros - Maio/96



PARTICIPANTES	31/Dez/05	31/Dez/04
Total de ATIVOS	1.433	1.440
Eletróbrás	828	836
Cepel	364	361
Eletros	95	92
Vesting	130	137
Autoprocuidador	16	14
Total de ASSISTIDOS	1.596	1.585
Assistidos	1343	1340
Pensionistas	253	245
Total Geral	3.029	3.025

CONTRIBUIÇÕES (R\$ mil)	2005	2004
Patrocinadoras	10.501	9.420
Participantes	14.738	13.423
Total	25.239	22.843

CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS (R\$ mil)	2005	2004
Contribuições Anuais (patrocinadoras e partic.)	25.239	22.843
Folha de Benefícios	99.767 (*)	91.791(*)

(*) Incluem diferenças retroativas pagas nos respectivos exercícios.

R\$ 11.969mil em 2005 e R\$ 10.076mil em 2004

DESTAQUES DO BALANÇO (R\$ mil)	31/Dez/05	31/Dez/04
Investimentos	1.625.835	1.482.146
Provisões Matemáticas	1.515.722	1.280.559
Benefícios Concedidos	997.997	818.698
Benefícios a Conceder	517.725	461.861
Superávit Técnico	151.963	194.947

RENTABILIDADE (%)	31/Dez/05	31/Dez/04
Rentabilidade nominal dos investimentos	18,9	23,5
Rentabilidade real dos investimentos	13,2	16,4
Expectativa atuarial	6,0	6,0

INDICADORES	2005	2004
Contribuições / Folha de Benefícios	25%	25%
Folha de Benefícios / Patrimônio Líquido	6%	6%
Média de idade dos participantes		
Ativos	45,40	45,48
Assistidos	63,61	62,35
Dependentes beneficiários de participantes		
Ativos	2.231	2.297
Assistidos	1.342	1.406
Pensionistas	311	304
Benefício mensal médio-Eletros		
Complementação de aposentadoria	5.160	4.872
Complementação de pensão	2.820	2.629
Partic. do benefício da Eletros na Renda Global	80%	80%
Patrimônio líquido por participante	R\$ 550.572	R\$ 523.023



PARTICIPANTES	31/Dez/05	31/Dez/04
Total de ATIVOS	664	580
Operador Nacional do Sistema Elétrico	639	559
Autopatrocinadores	21	21
BPD	4	-
Total de ASSISTIDOS	6	2
Participantes Assistidos	2	-
Pensionistas	4	2
Total Geral	670	582

CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS (R\$ mil)	2005	2004
Contribuições Anuais (patrocinadoras e partic.)	6.985	6.488
Folha de Benefícios	82	37

DESTAQUES DO BALANÇO (R\$ mil)	31/Dez/05	31/Dez/04
Investimentos	38.351	25.670
Provisões Matemáticas	39.447	25.670
Benefícios a Conceder	37.861	25.048
Benefícios Concedidos	1.586	622

RENTABILIDADE (%)	31/Dez/05	31/Dez/04
Rentabilidade Nominal dos Ativos	25,3	22,9
Rentabilidade Real dos Ativos	19,3	15,8

INDICADORES	2005	2004
Média de idade dos participantes ativos	38,84	40,45
Dependentes beneficiários de participantes ativos	1.668	1.581
Dependentes beneficiários de participante assistido	3	-
Patrimônio líquido por participante	R\$ 58.876	R\$ 44.106



*Fatos
Relevantes*



A Eletros é um caso de sucesso entre os fundos de pensão, cujos fatores chave tem sido a dedicação de suas equipes e o cultivo, manutenção e valorização do conhecimento, contido nos seus sistemas, nas suas normas, e, principalmente, nas pessoas, que se constituem em seu principal capital. Não se forma uma equipe, uma entidade, do dia para a noite. Sua construção é fruto de um trabalho contínuo de inúmeras gestões, e sua preservação e aprimoramento são o nosso (porque é de todos nós) desafio constante e fundamental.

Trabalhar nela para mim foi um prazer e uma responsabilidade, embora necessariamente dividida. Cuidar de recursos de terceiros, só se pode fazer apoiado em decisões colegiadas. E por traz do sucesso da Eletros está o ponto crítico de toda organização de caráter cooperativo: a sua governança, por parte dos participantes e patrocinadoras. Seu êxito até hoje foi fruto direto da boa governança que ela sempre teve, com toda a sua capacidade de escolher, fiscalizar e apoiar sua gestão, e de superar as dificuldades na negociação e conciliação de interesses diversos e muitas vezes conflitantes.

Olhando para a frente, uma questão ainda precisa ser enfrentada. Como não perder escala e, pelo contrário, crescer? Fundos de pensão, até certo ponto, tem retorno crescente com a escala e só assim dá para manter qualidade e baixo custo. Porém, como conciliar uma boa governança, baseada em parte no conhecimento mútuo, com o crescimento? Se a legislação anacrônica se modernizar e separar a gestão da entidade da dos planos tudo pode se resolver. Mas, até lá nossos conselheiros e gestores precisam achar o balanço correto entre escala e governança de qualidade e construir o futuro da entidade.

Rudérico Ferraz Pimentel

Resultado do Exercício

Em janeiro de 2005, a Eletros destinou cerca de 92% do superávit acumulado do plano BD, equivalente a R\$ 182 milhões, à implementação da atualização da tábua de mortalidade AT-1949, substituindo-a pela AT-2000, sem qualquer ônus para as patrocinadoras e para os participantes. Não obstante esse fato ter reduzido sensivelmente o resultado no início do exercício, o bom desempenho dos investimentos, notadamente no segundo semestre, fez com que o superávit voltasse a crescer e encerrasse 2005 em R\$ 151,9 milhões.

Dessa forma, pelo quarto ano consecutivo, a Fundação acumula superávits, desta vez a partir da obtenção de uma rentabilidade real de 13,2% no Plano BD, bastante superior, portanto, à meta atuarial de 6%. Já no Plano CD do ONS a rentabilidade real atingiu 19,3%, o que leva ao registro de uma rentabilidade anual média de 14,5% reais, desde a implantação do plano.

Plano BD Eletrobrás

Em 2005, houve transição da tábua de mortalidade geral adotada para avaliação das provisões matemáticas, da AT-1949 para a AT-2000, que consumiu recursos da ordem de R\$182 milhões do superávit técnico acumulado, ampliando significativamente a segurança dos cálculos atuariais, sem onerar os participantes e as patrocinadoras.

Após a utilização de R\$ 182 milhões para a migração da tábua de mortalidade, foi produzido, em 2005, um superávit acumulado de R\$ 151,9 milhões.

Em 03.11.05, através do Ofício nº1.710/SPC/DETEC/CGAT, foram aprovadas as alterações no regulamento do plano de Benefício Definido. Dentre as alterações, destacam-se a incorporação da portabilidade, o fechamento do plano a novas adesões e o cálculo da aposentadoria hipotética, utilizada para a obtenção do complemento da Eletros, efetuado de acordo com a atual metodologia do INSS. Esse fato pode, em várias situações, levar à obtenção de valores maiores do complemento de aposentadoria. Essas alterações regulamentares entrarão em vigor no mês subsequente à aprovação do plano CD Eletrobrás, o que deve ocorrer no primeiro semestre de 2006.

Plano CD ONS

Face à rentabilidade obtida e aos significativos aportes adicionais realizados pelos participantes, inclusive através de portabilidade de recursos acumulados em outros planos previdenciários, o ativo líquido do plano cresceu 53,6% em relação ao valor registrado em dezembro de 2004, alcançando R\$39,4 milhões.

Durante o ano de 2005, seis participantes portaram seus recursos para o CD ONS e um participante portou seus recursos do CD ONS para outro plano.

Destaque deve ser dado ao novo regime de tributação dos Fundos de Pensão, instituído pela Lei 11.053, de 29.12.04. Esta lei criou a tabela regressiva de tributação de benefícios de aposentadoria como uma opção à tabela progressiva.

Durante todo o ano de 2005 a Eletros promoveu, em todas as áreas do ONS, campanha de esclarecimento para a opção dos participantes.

CGPC 13

Em 01 de outubro de 2004, foi emitida pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar, a Resolução CGPC 13, que estabeleceu os princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos a serem observados pelos fundos de pensão.

A Resolução CGPC 13 determinou que os fundos de pensão elaborassem até 31 de março de 2005, um plano e um cronograma de adequação aos princípios e práticas de governança e gestão nela definidos.

Determinou ainda que a implementação desse plano deveria estar concluída até 31 de dezembro de 2005.

A Eletros, após elaborar o seu plano no prazo fixado, realizou um verdadeiro mutirão do qual participaram todas as áreas da Fundação, com o objetivo de executar até 31 de dezembro de 2005, a identificação e descrição de seus processos internos e dos riscos a eles associados. Dentro desse trabalho, foram também implementados ou propostos novos procedimentos ou programas nas diversas áreas da Fundação.

Foram ainda apresentados, para avaliação e decisão do Conselho Deliberativo, alternativas para a criação de uma estrutura de controles internos e os princípios de governança que devem ser adotados como aperfeiçoamento dos métodos de gestão.

Informática

Em 2005, a área de Informática concentrou esforços nas implementações das adaptações dos sistemas internos e externos, visando a implantação do plano CD Eletrobrás. Os sistemas que sofreram significativas modificações foram os de concessão de benefícios BD, cadastro e folha de pagamento de benefícios e empréstimo financeiro.

Visando atender às determinações da CGPC13 e buscando melhorar a gestão da tecnologia da informação na Eletros, a área elaborou políticas e diretrizes de informática que serão apresentadas ao Conselho Deliberativo da Eletros para aprovação e homologação.

Programas da Fundação Fabes

Durante o ano de 2005, a Fundação Eletros de Assistência e Bem Estar Social – FABES deu continuidade a três programas que já estavam em funcionamento desde 2004 (o Programa Assistencial Básico – PAB; o Programa Assistencial de Coberturas Adicionais – PCA e o Programa de Auxílio à Mensalidade – PAM, embora este último tenha sofrido alterações em seu regulamento com relação à edição de 2004 do programa) e implementou um quarto programa, voltado para a questão habitacional, apontada como uma das mais relevantes em pesquisa realizada pela Fabes, quando do início de suas atividades.

O Programa Assistencial Habitacional – PAH teve seu regulamento elaborado pelo Grupo de Trabalho conhecido como GT-Assistencial, coordenado pela Fabes e composto por representantes indicados da Eletros, Aeel, Apel e Asec. Após várias reuniões, muito estudo e algumas alterações, o regulamento do programa foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da Fabes, tendo sido em seguida submetido à aprovação do Ministério Público Estadual.

Devido à importância deste programa para nossa comunidade, pelas suas características e complexidade, a equipe Fabes realizou palestras na Eletrobrás – Flamengo e Vital Brazil, no Cepel – Fundão e Adrianópolis, na sede da Apel e na Eletros, visando prestar os esclarecimentos necessários e dirimindo todas as dúvidas apresentadas por nossos participantes.

Em novembro, foram liberados os três primeiros benefícios relativos ao PAH, sendo o primeiro beneficiário um empregado da Eletrobrás, seguido de um empregado do Cepel e de uma pensionista da Eletros.

Em 24.11.05, em sua 17ª reunião, o Conselho Deliberativo da Fabes aprovou os regulamentos do

PAM e do PAH, edição 2006, ambos com vigência até 31 de dezembro de 2006.

Segue abaixo quadro contendo o número de beneficiários por programa, bem como o número de atendimentos sociais realizados pela Fabes no ano de 2005.

Nº DE PARTICIPANTES E DEPENDENTES/MÊS QUE RECEBERAM ASSISTÊNCIA FINANCEIRA DA FABES EM 2005	
PAB - Programa Assistencial Básico	
Psicopedagógico	12
UTI-Vida	7.745
Seguro Funeral	1.676
Benefício Assist. Excepcional	58
PCA - Programa de Coberturas Adicionais	02
Apoio Psicoterápico	02
PAM - Programa Assistencial Auxílio à Mensalidade	403
PAH - Programa Assistencial Habitacional	3

Nº DE ATENDIMENTOS SOCIAIS EM 2005	
Atendimentos Pessoais	853
Atendimentos do Plantão Assistencial	205
Visitas Domiciliares, Hospitalares e Entrevistas	21
Diagnósticos e Pareceres Sociais	19
Total	1.098



*Situação
Previdenciária*



A Eletros sempre se destacou pela qualidade de sua gestão. O resultado é termos hoje, após 35 anos, uma instituição sólida que tem como base principal de sustentação a qualidade de seus empregados. Profissionais que se destacam pela competência técnica, comportamento ético e dedicação à Fundação.

A vida de qualquer instituição é um trabalho contínuo para corrigir erros, aperfeiçoar processos e procedimentos e aumentar a solidez de uma estrutura.

Este é o desafio permanente para todos na Eletros: Conselheiros, Diretoria, Empregados, Participantes e Patrocinadores.

Há motivos de sobra para comemorar os 35 anos da Eletros.

E que nos próximos 35 anos sejamos capazes de contribuir ainda mais para um fortalecimento ainda maior da nossa Fundação.

Fernando Antonio Lopes

Conjuntura Previdenciária

A instituição destaca-se novamente regime de tributação, com isenção da tributação dos investimentos dos Planos de Previdência Complementar, através da Lei nº 11.053, de 29.12.04, que fomentou a acumulação da poupança previdenciária e instituiu, para o plano de contribuição definida (CD) e de contribuição variável (CV), a tabela regressiva como opção de tributação dos benefícios de aposentadoria.

A destinação de parte do superávit técnico acumulado do Plano BD, em janeiro de 2005, para custeio da alteração da tábua de mortalidade geral - de AT-1949 para AT-2000 - reforçou a formação das provisões matemáticas, representando introdução de maior realismo e de conservadorismo aos resultados apresentados na avaliação atuarial, minimizando a probabilidade de existência de déficits técnicos futuros.

Dando continuidade a esses estudos, considerando o cenário de queda nas taxas referenciais de juros, implementou-se proposta para adoção de taxa de juros de 5,5% ao ano, 0,5% inferior ao praticado anteriormente.

Em contrapartida, maximizou-se a probabilidade de novas ocorrências de superávits técnicos, os quais poderão ser destinados, total ou parcialmente, para a melhoria dos benefícios e/ou redução do custeio atual, conforme determina a legislação.

Planos de Previdência da Eletros

A Eletros, como fundo múltiplo, está autorizada a operar planos de previdência distintos, unipatrocinados ou multipatrocinados, contabilizados e avaliados atuarialmente em separado, sem que haja comunicabilidade de seus ativos líquidos garantidores. São dois os planos atualmente em operação:

Plano BD

A posição das provisões matemáticas e dos ativos líquidos garantidores do plano, pode ser visualizada na tabela do quadro Destaques do Balanço na tabela Eletros em Grandes Números - Plano BD. A evolução das provisões matemáticas ao longo de 2005 está indicada na tabela da página ao lado:

Plano CD ONS

Este plano, patrocinado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS para os seus empregados, implantado em setembro de 2000 é um plano misto, em que os benefícios programáveis - renda mensal por aposentadoria - estão desenhados como Contribuição Definida e os benefícios de risco - pecúlio por morte ou invalidez permanente e auxílio-doença - sob a forma de Benefício Definido.

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DAS PROVISÕES MATEMÁTICAS	R\$ MILHÕES
Provisões Matemáticas em 31.12.04	1.280.559
Varição da URE entre dez/2004 e dez/2005 - 5,1 %)	79.600
Juros (6% a.a) e alteração de Tábua de Mortalidade	267.634
Contribuições (admitindo-se concentradas em jun/2005)	26.180
Juros sobre contribuições (3%)	785
Atualização das contribuições (variação da URE de jun a dez/2005 - 1,13%)	296
Benefícios pagos (admitindo-se concentrados em jun/2005)	(100.660)
Juros sobre benefícios (3%)	(3.020)
Atualização dos benefícios (variação da URE de jun a dez/2005 - 1,13%)	(1.137)
Evolução individual da remuneração, entrada em risco e outros fatores (ajuste atuarial em função do custeio)	(34.515)
Provisões Matemáticas em 31.12.05	1.515.722

A tendência a Participantes

A equipe da área de benefícios previdenciários promoveu atendimento aos participantes das patrocinadoras Eletrobrás, Cepel, ONS e da própria Eletros.

Promoveu também atendimento itinerante no Cepel, visando a prestação de informações sobre os planos de benefícios da Eletros e da Previdência Social, além do recebimento de novos pedidos de inscrição no quadro de participantes da Fundação.

O setor de concessão de benefícios atendeu a 3.170 consultas. Se forem computadas as solicitações ao cadastro (2.619), ao convênio com o INSS (1.133) e ao Auxílio-Doença e Acidente do Trabalho (620), este número sobe para 7.542 atendimentos prestados.

Também foi realizada pesquisa de qualidade de atendimento aos participantes.

O objetivo é aprimorar a qualidade do atendimento e implementar ações identificadas na pesquisa, tais como: proporcionar uma explicação mais

simplificada sobre os aspectos de maior interesse relativos à Fundação, ou que despertem maiores dúvidas, incluindo a Previdência Social.

Resultado da pesquisa de qualidade de atendimento aos participante, realizado pela área de benefícios previdenciários da Eletros:

Conceito	%
Excelente	90
Bom	10
Regular	0
Ruim	0

A arquivo Previdenciário

De acordo com a nova classificação para os documentos dos participantes dentro do gerenciamento eletrônico, foram digitalizados e indexados 12.118 novos documentos, totalizando 97.943 documentos indexados das 187.118 imagens existentes.

Concessão de Benefícios

CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS	2005	2004	
Benefícios da Eletros	58	59	
Complementação de Aposentadorias	22	27	
Complementação de Pensões	17	15	
Pensões Alimentícias descontadas de Complementações	19	17	
Serviços e Benefícios cedidos pelo INSS (*)	359	360	
Aposentadorias	41	57	
Pensões por Morte	16	15	
Pensões Alimentícias	8	12	
Revisões	258	236	
Auxílio-Doença	34	37	(*) Benefícios do INSS processados pela Eletros, através do Convênio.
Acidente do Trabalho	2	1	
Recursos	-	2	

Contribuições e Benefícios

PLANO BD	
Contribuições (R\$ mil)	2005
Patrocinadoras	10.502
Participantes	14.737
Total	25.239

PLANO CD ONS	
Contribuições (R\$ mil)	2005
Patrocinadora	3.122
Participantes	3.863
Total	6.985

Pagamento de Benefícios

PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS DA ELETROS	2005		2004	
Plano BD	R\$ mil	N.º Benef.	R\$ mil	N.º Benef.
Invalidez	2.340	65	2.147	61
Idade	3.045	39	2.973	41
Tempo de Serviço / Especial	73.183	1186	68.383	1.177
Ex-Combatente	229	2	217	2
Pensão por Morte	9.001	245	8.175	239
Total	87.798	1.537	81.895	1.520

PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS DA ELETROS	2005		2004	
Plano CD ONS	R\$ mil	N.º Benef.	R\$ mil	N.º Benef.
Pensão por Morte	77	4	37	2
Assistidos	5	2		

Seguros

Bradesco Saúde

Em agosto de 2005, foi negociada a revisão da apólice do Bradesco Saúde, com reajuste de 2,16%.

Seguro de vida em grupo dos participantes da Eletrobrás/Cepel/Eletros

A apólice de seguro de vida em grupo para os participantes da Eletrobrás, Cepel, Eletros, autopatrocinadores, *vesting* e assistidos foi renovada em 1º de outubro de 2005, através de licitação pública, com redução em torno de 21%, em relação ao custo anterior.

Seguro de vida em grupo dos participantes do ONS

Em agosto de 2005, após pesquisa no mercado segurador, foi renovada com reajuste no custo de 27,71%, em função da sinistralidade.



*Situação
Financeira*



A os 35 anos a Eletros chega à maturidade e à juventude... um paradoxo? Uma contradição?

A maturidade está em que a Eletros chega aos 35 desfrutando de uma estabilidade econômico-atuarial invejável. Estabilidade que lhe permitiu adotar, em 2005, uma tábua de mortalidade que representa uma enorme segurança para os seus participantes e que pouquíssimos fundos no país puderam implantar. Estabilidade conquistada pelo profissionalismo e seriedade que suas administrações, compartilhadas pelas patrocinadoras e pelos participantes, exercitaram por todos esse anos, rejeitando as influências políticas externas que tanto mal fizeram a outros fundos de pensão.

Profissionalismo e seriedade atestados pelas sucessivas fiscalizações pelas quais a Eletros passa, como aconteceu recentemente, no limiar de sua juventude.

Juventude caracterizada por uma nova fase da vida da Fundação. Uma fase em que ela oferece a seus participantes a oportunidade de um novo plano de benefícios. Um plano que não lhes será imposto, ao contrário, um plano pelo qual eles poderão optar segundo suas conveniências pessoais.

Por tudo isso, os participantes da Eletros podem se orgulhar: pertencem a uma organização jovem e madura.

Uma jovem, madura aos 35 anos...

Marcio Cavour

Conjuntura Econômica

O ano de 2005 foi caracterizado pela continuação do crescimento da economia mundial, especialmente da China e dos Estados Unidos, o que favoreceu as exportações brasileiras, que apresentaram um novo recorde. Entretanto, o crescimento brasileiro ficou aquém de outras economias de países emergentes, inclusive da América do Sul.

Dois fatores explicam o baixo crescimento da economia brasileira: as altas taxas de juros estabelecidas pela autoridade monetária para o combate à inflação e o cenário político, que criou um ambiente pouco favorável aos investimentos produtivos.

INDICADORES	2005	2004
IGP-M	1,2%	12,4%
INPC	5,1%	6,1%
Varição do dólar	-11,8%	-8,1%
Juros Acumulados (CDI)	19,0%	16,2%
Crescimento do PIB	2,4%	5,1%
Taxa de Desemprego – IBGE	9,8%	11,5%
Balança Comercial	+US\$ 44,8 bilhões	+US\$ 33,7 bilhões

Política de Investimentos

A política de investimentos de 2005 se baseou na continuidade da expansão mundial, com o Brasil se beneficiando da alta liquidez global de capitais. O cenário macroeconômico, base para os nossos investimentos, foi classificado como moderadamente otimista.

Nesse contexto, a Eletros aproveitou as oportunidades do mercado, valendo-se de uma exposição em renda variável acima da média observada em

outros fundos de pensão, o que propiciou a superação da rentabilidade esperada para os planos.

A surpresa do ano foi o comportamento do IGP-M, que apresentou a variação anual mais baixa desde sua criação, em 1989. Em decorrência, os títulos indexados a esse índice apresentaram rentabilidade aquém da esperada, o que afetou o rendimento do segmento de renda fixa do plano BD, mais especificamente da carteira de longo prazo vinculada ao fluxo do passivo.

INVESTIMENTOS (R\$ mil)	31/Dez/05	(%)	31/Dez/04	(%)
Renda Fixa	1.199.530	70	1.086.519	72
Renda Variável	352.112	21	280.680	19
Investimentos Imobiliários	74.776	4	75.998	5
Operações com Participantes	83.346	5	64.063	4
Total	1.709.764	100	1.507.260	100

RENTABILIDADE (%)	Nominal		Real	
	2005	2004	2005	2004
Renda Variável (*)	37,3	30,1	30,7	23,3
Renda Fixa	14,1	21,4	8,6	14,3
Investimentos Imobiliários	0,4	41,6	(4,4)	33,5
Operações com Participantes	16,3	16,8	10,7	10,0
Total	19,0	23,5	13,3	16,4

(*) Inclui participação em GTD

Renda Fixa

A rentabilidade da carteira de renda fixa do Plano de Benefício Definido de 13,8% foi afetada pelo baixo desempenho dos títulos indexados a índices de preços, em especial os em IGP-M, reflexo da baixa inflação no ano que, em alguns meses, chegou a ser negativa. Já a carteira de renda fixa do Plano de Contribuição Definida - ONS, por deter poucos títulos vinculados a índices de preços, obteve a rentabilidade de 18,7%.

O ano também foi marcado pelo aumento da aversão ao risco privado, reflexo ainda do evento do Banco Santos e, posteriormente, pelas turbulências do cenário político interno.

CARTEIRA DE RENDA FIXA (R\$ mil)	31/Dez/05	(%)	31/Dez/04	(%)
Notas do Tesouro Nacional	382.459	32	358.550	33
Letras Financeiras do Tesouro	0	0	171.385	16
Letras do Tesouro Nacional	81.250	7	0	0
CDBs	314.999	28	225.667	21
Letras Hipotecárias	95.548	8	97.717	9
Debêntures Simples	142.340	12	131.546	12
Fundo FIDC	9.527	1	0	0
Outros	173.407	1	101.654	9
Total	1.199.530	100	1.086.519	100

Renda Variável

O ano foi extremamente favorável para o mercado de ações, impulsionado pela alta liquidez internacional. A variação do Índice Brasil (IBX), referência adotada pela Eletros para esse tipo de investimento, foi de 37,3%. A rentabilidade da carteira de ações administrada internamente foi de 46,1%, o que significa 6,4% acima do IBX. A gestão ativa aliada à metodologia de Análise Fundamentalista foi decisiva para o excelente desempenho.

Gestão Terceirizada da Renda Variável

Em maio de 2005 foi resgatada a totalidade dos recursos de renda variável aplicados no Schroder Brasil Fundo de Investimento de Ações, ficando os recursos terceirizados do segmento exclusivamente no Credit Suisse IBX-E Fundo de Investimento em Ações até o final do exercício. No conjunto, a rentabilidade da gestão terceirizada foi de 42,8%, superando a referência Índice Brasil (IBX) em 4,0%.

A valiação de Risco

Sob a ótica de curto prazo, foi possível observar durante quase todo o ano de 2005 uma redução do valor em risco (VaR) médio dos investimentos, mas com comportamento distinto entre os planos BD e CD em razão da alocação de recursos diferenciada.

Sob a ótica de longo prazo, as expectativas para o plano BD permaneceram otimistas. O resultado das simulações indicaram que os Índices de Solvência continuam significativos, mesmo para níveis mais altos de exposição em renda variável. Esse fato sugere que o casamento do passivo com o ativo está bem estruturado e que a solidez do plano é elevada, fator relevante e positivo diante do processo de migração de participantes que ocorrerá em 2006.

I móveis

Menos de dois anos após o incêndio que atingiu o Ed. Herm. Stoltz, fazendo com que o prédio se tornasse inabitável, culminando com a devolução dos andares ocupados pela Eletrobrás, a Eletros concluiu, no início de dezembro de 2005, a reforma de seus pavimentos naquele Edifício.

Os sete andares da Eletros no Ed. Herm. Stoltz foram totalmente reformados, num padrão bastante superior ao existente antes do incêndio. Está bastante adiantado o processo para a volta da Eletrobrás àquele prédio nos primeiros meses de 2006.

Outro ponto marcante nesse ano que passou foi a venda, com sucesso, da participação no empreendimento WTC-SP. Essa negociação envolveu diversos encontros entre todas as fundações quotistas do empreendimento e resultou num valor de venda satisfatório frente ao retorno que vinha sendo obtido em relação ao ativo.

IMÓVEIS	PAVIMENTO	31/Dez/05	31/Dez/04
		R\$ mil	R\$ mil
Locados à Patrocinadora			
Eletrobrás			
Ed. Vital Brazil	25° ao 28°	2.998	3.029
Ed. Herm Stoltz	7° e 13°	-	14.693
Subtotal		2.998	17.722
ONS			
Ed. Mario Bhering	Lj, Pav. e Vagas	18.776	18.868
Total		21.774	36.590
Locados a Terceiros			
Ed. Belacap		20.299	20.421
Ed. Mercantil de SP	17° e 18°	928	949
Total		21.227	21.370
Uso Próprio			
Metropolitan Center	6° e 7°	2.097	2.119
Mercantil SP	20°	486	475
Subtotal		2.583	2.594
Outros			
Ed. Herm Stoltz	7° ao 13°	17.773	-
Total de Prédios		63.357	60.554
Empreendimentos			
Ilha Plaza Shopping		3.483	4.574
World Trade Center SP		-	10.056
Subtotal		3.483	14.630
Valores a Receber		1.536	814
Direito de alienação - WTC		6.400	-
Total		74.776	75.998

Operações com Participantes

SALDO DAS OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	31/Dez/05	31/Dez/04
Empréstimo Financeiro	78.438	59.508
Empréstimo <i>Vesting</i>	5.525	5.067
Provisão p/ devedores duvidosos	(617)	(512)
Total	83.346	64.063

O limite para concessão dos empréstimos financeiros foi alterado para até doze remunerações, sendo atendidas as condições previstas na norma específica aprovada pelo Conselho Deliberativo no tocante

às reservas matemáticas ou de poupança (das duas, a maior) e à idade do participante.

No plano CD ONS o montante de empréstimos concedidos corresponde a R\$ 2.420 mil.

Operações com Patrocinadoras

CONTRIBUIÇÕES CONTRATADAS		
CRONOGRAMA DE RECEBIMENTO	31/Dez/05	31/Dez/04
Vencendo em 2005		27.023
Vencendo em 2006	32.074	29.911
Vencendo em 2007	3.404	2.400
Vencendo em 2008	3.135	2.484
Vencendo em 2009	861	-
Vencendo em 2010	12.551	-
Total	52.025	61.818

Fundos Geridos pela Eletros – em milhares de reais

	FUNDO ADMINISTRATIVO	FUNDO FABES TRANSITÓRIO	FUNDO ELETROS- SAÚDE	FUNDO GARANTIDOR DE EMPRÉSTIMOS
SALDO EM 31/12/04	48.315	19.060	0	2.376
Receitas				
Rentabilidade do Fundo	7.819	3.142	(485)	391
Receitas de Contribuições	-	-	13.005	-
Comissões de Seguros e Outras	106	1.129	260	-
Ressarcimentos (Convênios)	953	-	1.716	-
Remuneração parceria Banco Real	53	-	-	-
Outros	-	-	581	-
Taxa de Administração do Passivo	1.056	-	-	-
Taxa de Administração do Ativo	7.233	-	-	-
Ressarcimento Desp. Ind. (E-Saúde)	132	-	-	-
Taxa Concessão/Renovação Empr. Financ.	605	-	-	11
Taxa prestamistas	-	-	-	14
Atualização Empréstimo Fabes Transitório	-	199	-	-
Total das Receitas	17.957	4.470	15.077	416
Despesas				
Convênio e Reembolsos médicos	-	-	13.606	-
Despesas Administrativa	13.600	20	2.150	-
Pessoal e Encargos	9.740	-	1.644	-
Serviços de Terceiros	1.803	-	55	-
Despesas Gerais	2.057	20	451	-
Depreciação/amortização	394	-	-	-
Despesas Tributárias	815	215	61	-
Despesas Adm. Diretas do PAGE	26	-	-	-
Despesas Adm. Diretas da Fundação Fabes	402	-	-	-
Outros	581	-	-	-
Taxa de Administração	205	-	-	-
Ressarcimento Despesas Ind.(Eletros-Saúde)	-	-	132	-
Aporte de Recursos para Fundação Fabes	-	20.055	-	-
Contingencial	(28)	-	-	-
Sinistros	-	-	-	653
Atualização Empréstimo Fabes Transitório	-	-	199	-
Total das Despesas	15.995	20.290	16.148	653
Empréstimo Fabes 2003 e 2004 p/ Eletros-Saúde		3.644	(3.644)	
SALDO EM 31/12/05	50.277	6.884	(4.715)	2.139

Resultado Acumulado / Reservas Matemáticas Plano BD

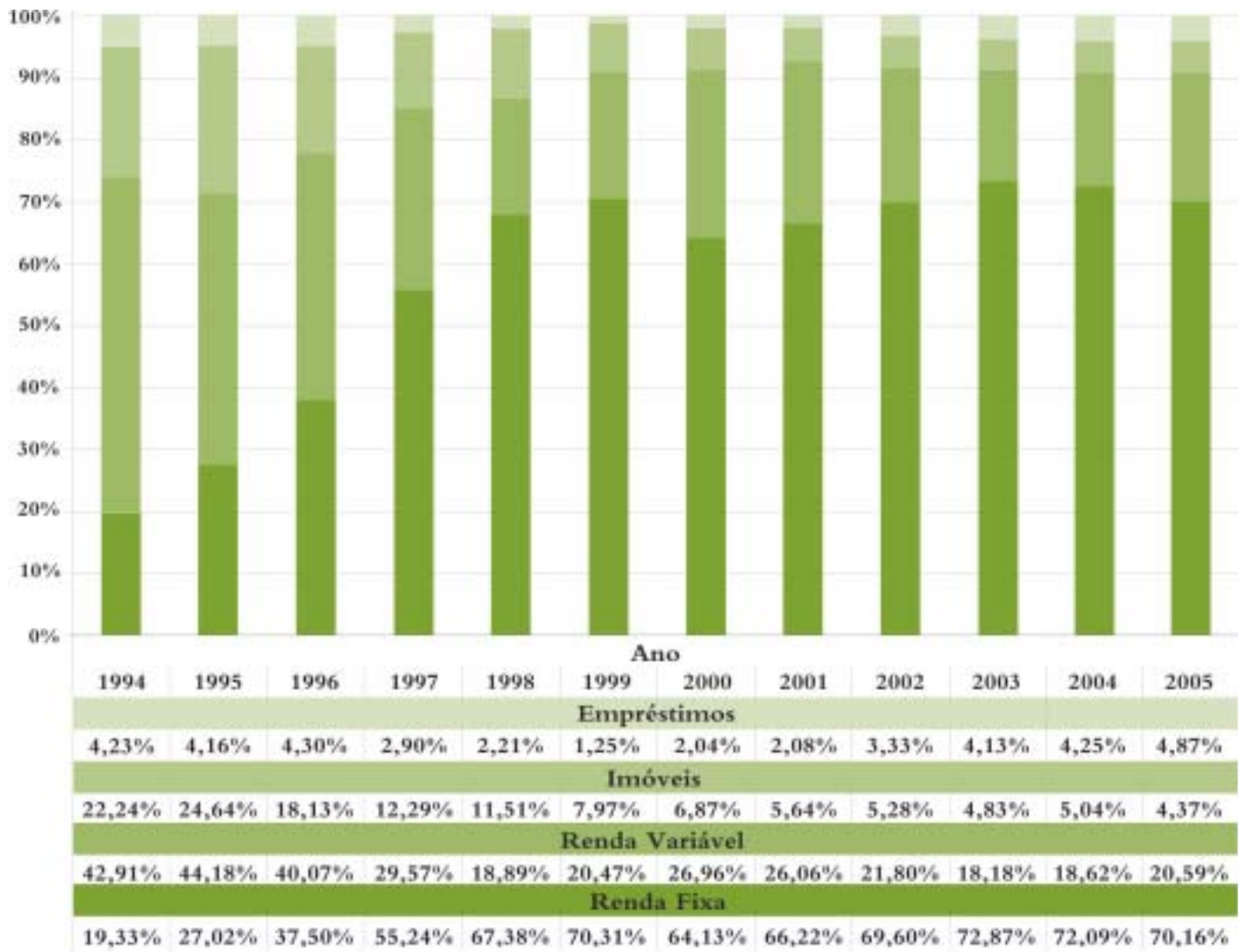


(*) Leva em consideração o valor da mudança da tábua atuarial.





Evolução dos Investimentos





Eletros-Saúde



"Quando a Eletros foi criada, havia poucas instituições dessa natureza no Brasil. Foi um trabalho árduo no princípio. A primeira Fundação a ser criada foi a Petros, da Petrobrás. A Petros foi criada e, três meses depois, foi instituída a Eletros, a primeira Fundação do setor elétrico."

"Depois da criação da Eletros, as demais empresas do setor elétrico passaram a se organizar para fazer suas funções. Prestamos ajuda a essas empresas através da cessão de nosso estatuto e regimento que lhes serviam como modelo. Uma vez estabelecidos, esses regimentos nos eram enviados para que os examinássemos, conforme pedido da direção da Eletrobrás. Assim foram sendo criadas as outras fundações. Conversávamos muito. Havia uma permanente troca de informações entre nós."

"Havia uma interação constante que eu considerava importantíssima quando estava na Eletros. Refiro-me aos contatos sistemáticos que tínhamos com os presidentes e diretores de outras fundações para discutir os problemas comuns que nos afetavam. Naquela época, não havia uma associação de fundações, como existe hoje a Abrapp. O que havia era um intercâmbio muito grande entre nós. Nessa época fazíamos, na Eletros, reuniões constantes com outras fundações. Quando tínhamos qualquer dúvida, perguntávamos, porque tudo era novidade para todos. Havia uma grande parceria porque todos nós estávamos começando e partindo do zero. Não tínhamos experiência consolidada. Não existia nada nesse sentido no país. Daí a importância desse intercâmbio, dessa parceria, fator de grande relevância para a consolidação de cada uma das fundações. Isso foi muito importante, bastante valioso para nós."

Orcélia Barroso

Trecho de entrevista concedida para o livro
História da Eletros - Abril/96

A diámeto da implantação da Cota Individual

A anteriormente anunciada implantação da estrutura de mensalidades por cota individual e por faixa etária para cada categoria de usuários não ocorreu em 2005, tendo em vista que o registro do produto submetido à apreciação da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS sofreu uma série de críticas pela própria Agência e necessitava de ajustes.

Em 2006, será desenhado um novo produto mais adequado à realidade financeira da comunidade e aos custos de utilização do Plano, já contemplando as orientações e exigências da ANS. Uma vez aprovado pelo Conselho Deliberativo da Eletros, o mesmo será registrado junto à Agência.

Reformulação do Plano

No dia 20 de julho de 2005, o Conselho Deliberativo da Eletros determinou que o novo Superintendente do Eletros-Saúde lhe apresentasse uma proposta de reestruturação do Plano.

No mês de Agosto/05, começou a ser realizado um amplo trabalho, que envolveu toda equipe do ES, e resultou no Plano de Reformulação do ES - Diagnóstico e Medidas Preliminares, apresentado ao CDE em 03.11.05. Nele, foi detalhada a realidade financeira do Plano, cujos déficits acumulados foram gerados por cobranças de mensalidades incapazes de cobrir o aumento dos custos hospitalares, aliadas ao envelhecimento da massa de usuários.

A suspensão temporária das adesões ao Eletros-Saúde foi uma das notícias de maior impacto junto à nossa comunidade no ano de 2005, mas ela pode ser considerada como marco inicial da implementação das mudanças necessárias para a reformulação do Plano.

Medidas de ajuste, visando a sobrevivência do Plano, estão sendo formuladas junto a consultores externos jurídicos e atuariais, e o resultado deste trabalho será discutido com as Associações representativas da comunidade de usuários e, posteriormente, encaminhado para aprovação do Conselho.

Quantidade Média de Usuários

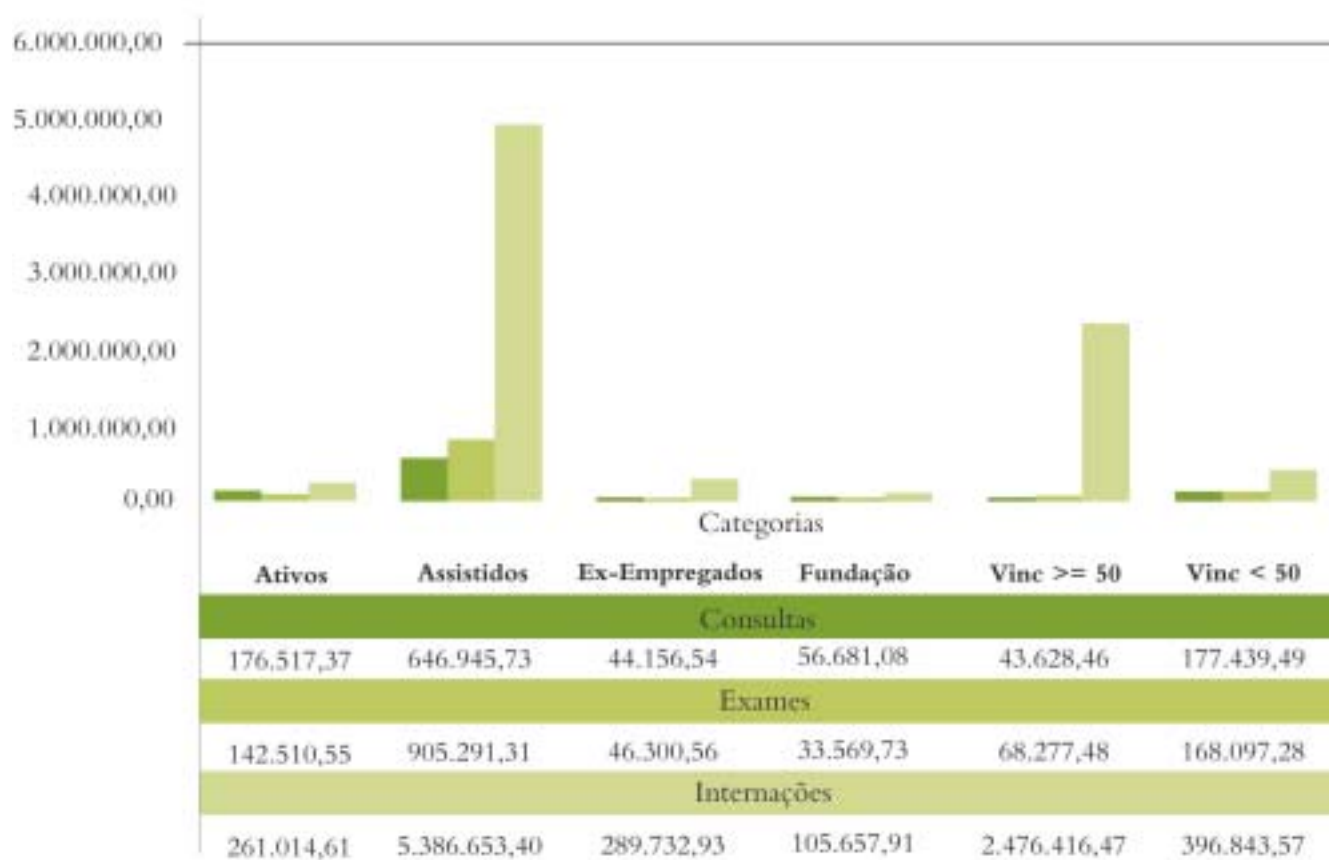
CATEGORIAS	31/dez/05			31/dez/04			2005/2004 Variação %
	Titulares	Depend.	Total	Titulares	Depend.	Total	
Ativo Eletrobrás/Cepel	674	1.284	1.958	664	1.330	1.994	(1,8%)
Assistidos/Pensionistas	1.047	1.029	2.076	1.117	1.185	2.302	(9,8%)
Ex-Empregados	57	94	151	66	129	195	(22,6%)
Fundação	104	140	244	102	135	237	3,0%
Vinculados	1.043	0	1.043	1.229	0	1.229	(15,1%)
Total	2.925	2.547	5.472	3.178	2.779	5.957	(8,1%)

Custo Total de Utilizações

TIPO DE TRATAMENTO	CUSTO DE UTILIZAÇÕES (R\$)		VARIÇÃO % 2005/2004
	2005	2004	
Consultas	1.145.368,67	1.250.742,28	(8,4%)
Exames	1.364.046,91	1.376.577,13	(0,9%)
Atendimento Ambulatorial	289.470,42	262.342,36	10,3%
Tratamentos Seriados	27.530,41	25.046,03	9,9%
Internações	8.916.318,89	6.252.750,34	42,6%
Odontologia	517.690,09	506.246,34	2,3%
Farmácia	671.357,17	668.704,51	0,4%
Outros	116.940,59	115.937,57	0,9%
Total	13.048.723,15	10.458.346,56	24,8%
Quantidade de usuários	5.472	5.957	(8,1%)
Custo médio anual por usuário	2.384,64	1.755,64	35,8%

Consultas, Exames e Internações por Categoria

Valores em Reais





*Órgãos de
Administração
e Fiscalização*



"A Eletros estava começando no período a presidir. Tinha pouquíssimo tempo de vida e passava por uma evolução natural. Ela começou praticamente como um departamento da Eletrobrás; não tinha a importância técnica que tem hoje, nem na área de benefícios nem na área econômico-financeira nem na área atuarial, de modo que foi um período de transição sob todos os aspectos. O próprio Brasil estava passando por uma transição. Foi a fase em que a Eletros passou a assumir uma postura mais profissional. A té então, pouca coisa era regulamentada internamente. Tivemos que iniciar este espírito de tornar a Eletros mais profissional."

"A estruturação das práticas administrativas da Fundação foi o que se fez de melhor na minha gestão. Também não deixei nada terminado, como nada terminado está. São coisas dinâmicas, que evoluem....."

"Foi uma honra para mim ser presidente da Eletros. Hoje estou, aposentado, defendendo e protegendo a Eletros sempre que posso."

Eduardo Eugênio Goulart Machado Figueira

"A té a aprovação da Lei Nº 6.435, não existia qualquer legislação sobre os fundos de pensão. É importante assinalar que fundo de pensão e fundação são duas coisas completamente diferentes. Fundação é uma figura jurídica com muitas finalidades. Já um fundo de pensão é uma instituição que tem por objetivo administrar pensões e também aposentadorias, que são prestações pecuniárias continuadas. Bem aí veio a lei, veio o decreto e veio a obrigação de adaptar os regulamentos das fundações às novas disposições legais. Contudo, as pessoas não sabiam interpretar satisfatoriamente os dispositivos. Essa foi uma grande dificuldade: administrar a Eletros num momento em que não se sabia muito bem como administra-la de acordo com a legislação que então entrava em vigor."

"Acho que essa foi uma das coisas mais importantes que ocorreram durante a minha gestão. Não foi provocada por mim, mas colaborei para isso. Nunca interpus dificuldades a esta questão. Acho que a participação dos empregados melhorou o nível das reuniões do Conselho de Curadores. Eles trouxeram uma visão das coisas a partir de outro ângulo. Enriqueceram, de fato, as discussões do Conselho. Muitas vezes discordei do seu ponto de vista, mas o debate sempre foi de grande valia."

Paulo Roberto Ramos

Relatório Anual 2005

Eletros

Composição dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Eletros em 31.12.05

Diretoria Executiva - DEE

Luiz Clovis Martins Limaverde	Presidente
Marcio Cavour	Diretor Financeiro
Fernando Antonio Lopes	Diretor de Benefícios Previdenciários

Conselho Deliberativo - CDE

EFETIVOS

Renato Pereira Mahler - Presidente
Eduardo Eugênio Goulart Machado Figueira
Antônio Augusto de Albuquerque Costa
Maurício Joseph Marques Filho
Juvenor Pereira da Silva Junior
Roberto Murga da Silva

SUPLENTES

Alecir Ângelo Gomes Coelho
Ricardo Milton Frischtak
Mauro Madeira de Sequeira
Marcos Roitman
Alvaro Francisco Monteiro de Paula
Alice Valderez de Andrade Salomão

Conselho Fiscal - CFE

EFETIVOS

José David Langier
Cesar Conceição dos Santos
Pedro Paulo da Cunha
Rogério Cesar Neves Aranha

SUPLENTES

José Carlos Elias
Ernani de Freitas Amarante
Luiz Manoel Claro Soares
Elcio de Oliveira

Evento Subseqüente

Em 25.01.06 foi nomeado pelo Conselho Deliberativo da Eletros, o suplente Antonio Carlos Gerude Rodrigues, em substituição ao suplente Alecir Ângelo Gomes Coelho, para completar o seu mandato, de acordo com os dispositivos estatutários pertinentes.



Coordenação Editorial

Comunicação Social - Eletros

Design Gráfico e Produção Gráfica

Dixt Design & Marketing

Estas informações também estão
disponíveis em formato digital
www.eletros.com.br



Eletros

Fundação Eletrobrás de Seguridade Social

Rua Uruguaiana, 174 5º, 6º e 7º andares Rio de Janeiro Brasil CEP 20050-092

Tel (21) 3806 4700 Fax (21) 2509 2897 www.eletros.com.br